

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Karina Durau  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-083-4  
DOI 10.22533/at.ed.834190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.  
CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTRODUÇÃO DO REGIME UNIVERSITÁRIO COMO REGRA BÁSICA DE ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE LEGAL, HISTÓRICA E EDUCACIONAL	
Edelcio José Stroparo Eduardo José Ramalho Stroparo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
SOB AS ORDENS DA IGREJA: AS AÇÕES DE DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DE SERGIPE (1960-1965)	
Ane Rose de Jesus Santos Maciel Danilo Mota de Jesus Josefa Eliana Souza Patrícia de Sousa Nunes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
PARTICIPAÇÃO COMO ESTRATÉGIA UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DE UMA SOCIEDADE MULTIDIMENSIONAL	
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria Mônica Mota Tassigny Flávia Lorene Sampaio Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>54</b>
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS	
Vicente de Paulo Morais Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
O ENSINO DE ODONTOLOGIA NA AMÉRICA DO SÉCULO XIX	
Danilo Mota de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
A EVOLUÇÃO DO ENSINO FARMACÊUTICO NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E EFETIVA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Gabriela Bonfanti Azzolin Josiane Woutheres Bortolotto Regis Augusto Norbert Deuschle Rita Leal Sperotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 84**

PERFIL DOS ALUNOS DE UMA DISCIPLINA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – BRASIL

Mariana Gomes Lourenço Simões  
André Ribeiro da Silva  
Jítone Leônidas Soares  
Cássio Murilo Alves Costa  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Eldernan dos Santos Dias  
Guilherme Lins de Magalhães  
Jônatas de França Barros

**DOI 10.22533/at.ed.8341904027**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Silvera Vieira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.8341904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 105**

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NA CULTURA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Natália Bezerra de Lima  
Joelma Laurentino Martins de Souza  
Maria Eduarda Lima de Carvalho  
Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça  
Nathália Santos de Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.8341904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

A TRANSIÇÃO DAS MULHERES TRANSEXUAIS NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Janaina Pinto Janini  
Rosangela da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 128**

O APOIO PSICOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE HEMODIÁLISE

Aline Rosa da Costa  
Lucas de Moura Lima  
Maurício Campos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 134**

PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Aline Alves Fernandes  
Rayrane Clarah Chaveiro Moraes  
Renata Alessandra Evangelista  
Alexandre de Assis Bueno

**DOI 10.22533/at.ed.83419040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 141**

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Laerty Garcia de Sousa Cabral  
Monique Gonçalves Alves  
Rosely Cabette Barbosa Alves  
Paulo César Geglio

**DOI 10.22533/at.ed.83419040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Monique Gonçalves Alves  
Laerty Garcia de Sousa Cabral  
Rosely Cabette Barbosa Alves  
Paulo César Geglio  
Fátima dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.83419040214**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

EXTRAÇÃO E ANÁLISE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *PROTIUM HEPTAPHYLLUM*: UM RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Sidney Gonçalo de Lima  
Eduard David Simões Mourão  
Beatriz da Silva Rodrigues  
Giovanna Morghanna Barbosa do Nascimento  
Josieli Lima da Silva  
Wanessa Sales de Almeida  
Luciana Nobre de Abreu Ferreira  
Francisco Eroni Paz Santos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 176**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA VIVÊNCIA POSITIVA COM APICULTORES DA CIDADE DE JAGUARARI

Ruth Lêdja da Silva Ferreira de Araújo  
Calixto Júnior de Souza  
Ester Doanni da Silva Ferreira Dias  
Andrezza Tuanny Martins da Silva  
Maria Muritiba de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.83419040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR AUTOMOTIVO DO SUDESTE GOIANO

Sara da Costa Fernandes  
Vagner Rosalem  
Euclides Fernandes dos Reis  
Márcio do Carmo Boareto  
Vanessa Bitencourth dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040217**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
LOGOS - CADERNO DE ESTUDOS E EXERCÍCIOS DE LÓGICA DO AMBIENTE DE ENSINO HERÁCLITO	
Fabiane Flores Penteado Galafassi Cristiano Galafassi João Carlos Gluz Rosa Maria Vicari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
A CULTURA DE MASSA E A ARTE EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
ENSINO DE ANTROPOLOGIA E A HUMANIZAÇÃO ANTROPOLÓGICA: OS DESDOBRAMENTOS EDUCATIVOS NOS ESTUDO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS	
Ivan Penteado Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>239</b>
O NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO CURSO DE DIREITO DA UNICRUZ COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO DA PRÁTICA PROCESSUAL: POSSIBILITANDO O ACESSO À JUSTIÇA DA COMUNIDADE CARENTE	
Jéssica Reis Silvano Barbosa Vanessa Mastella Soares Raquel Buzatti Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>246</b>
AGÊNCIAS REGULADORAS E GOVERNANÇA REGULATÓRIA AMPLIANDO REFLEXÕES PARA AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Flavine Meghy Metne Mendes Alcides Fernando Gussi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
A GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES SOCIONATURAIS NA PERSPECTIVA DA ENGENHARIA DE RESILIÊNCIA	
Andréa Jaeger Foresti Luiz Antônio Bressani Cornélia Eckert Luiz Carlos Pinto da Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>281</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
Edla Maria Gordiano Chagas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040224</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>

## O APOIO PSICOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE HEMODIÁLISE

### **Aline Rosa da Costa**

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
Catalão - Goiás

### **Lucas de Moura Lima**

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
Catalão - Goiás

### **Maurício Campos**

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
Catalão - Goiás

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre experiências vivenciadas no projeto de extensão Acompanhamento Psicológico a Pacientes Renais Crônicos e seus Familiares, na Unidade de Hemodiálise de um Complexo Hospitalar Privado que atende ao SUS (Sistema Único de Saúde), no sudoeste goiano. A metodologia desenvolvida refere-se a atividades de atendimento individual com os pacientes de acordo com a solicitação dos mesmos. Cada integrante do projeto atendeu semanalmente cerca de dois pacientes, submetidos a hemodiálise. As sessões tiveram duração variável, sendo alterada de acordo com as condições presentes (estado do paciente, em especial). Além dos atendimentos fez parte desta rotina a evolução dos prontuários destes paciente, quando necessário a também o atendimento do familiar acompanhante e

discutia-se sobre os casos com enfermeiras, técnicas de enfermagem, médico, psicóloga e assistente social. Considera-se ao final do trabalho os impactos do apoio psicológico na Insuficiência Renal Crônica, com a abertura de novas possibilidades para os pacientes frente a tantas restrições que a doença acarreta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemodiálise. Apoio Psicológico. Psicologia. Hospital.

**ABSTRACT:** This study aimed to reflect on the experiences of the extended project Psychological Attendance of Chronic Kidney Patients and their Families, in a Hemodialysis Unit of a Private Hospital Complex that serves the SUS (Sistema Único de Saúde) in southwest of Goiás state. The methodology developed refers to individual care activities with patients according to their request. Each member of the project weekly attended about two patients, subject to hemodialysis. The sessions had variable duration, being altered according to the present conditions (patient's condition, in particular). In addition to the visits, the routine of these patients were medical recorded, as well as the care of the accompanying family member, was discussed and the cases with nurses, nursing technicians, doctors, psychologists and social workers. At the end of the study, we consider the impacts of psychological support in chronic renal failure, opening up new possibilities

for patients facing the many restrictions that these disease causes.

**KEYWORDS:** Hemodialysis. Psychological Support. Psychology. Hospital.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das reflexões e experiências vivenciadas no projeto de extensão Acompanhamento Psicológico a Pacientes Renais Crônicos e seus Familiares, na Unidade de Hemodiálise em um Complexo Hospitalar privado conveniado ao SUS (Sistema Único de Saúde) da cidade de Catalão - GO, no sudoeste goiano.

A Unidade de Hemodiálise atende cerca de cento e vinte pacientes em trinta e seis máquinas, no turno da manhã e tarde. Os pacientes são oriundos da própria cidade e de, aproximadamente, vinte municípios vizinhos do interior do estado de Goiás. O acompanhamento dos pacientes é realizado por uma equipe multiprofissional composta por: três Médicos Nefrologistas, aproximadamente vinte Técnicos de Enfermagem, três Enfermeiras, uma Psicóloga, uma Assistente Social e uma Nutricionista. Além disso, existe o suporte oferecido por estagiários de psicologia, enfermagem e fisioterapia.

O procedimento de Hemodiálise consiste na limpeza e filtragem do sangue, por uma máquina de diálise que faz a função dos rins, quando há um quadro de deficiência ou insuficiência renal, o que confere sua cronicidade (IRC). Dada a ineficiência dos rins na filtragem do sangue, a máquina tem como função a eliminação de líquido e outras substâncias tóxicas como a ureia e creatinina que acumulam no corpo. Além de contribuir para o “controle da pressão arterial e ajuda[r] a manter o equilíbrio de substâncias químicas como sódio, potássio e cloretos” (FREITAS; COSMO, 2010, p. 22).

Em decorrência desse procedimento, ocorre o alívio do sofrimento físico e a prevenção de incapacidades posteriores, levando portanto, ao prolongamento da vida do paciente (MACHADO et al. 200). Com isso, o paciente tem de comparecer ao hospital cerca de três vezes por semana para que a hemodiálise seja realizada. Cada sessão pode vir a durar de 3 a 4 horas, variando conforme o peso acrescido pela quantidade de líquido ingerido e quanto ao grau de comprometimento dos rins. Assim, este procedimento acaba tomando grande parte do tempo do paciente.

A hemodiálise não é um processo que “altera a evolução natural da doença renal subjacente e nem substitui por completo a função renal” (SMELTZER apud CUKER et al. 2010, p. 4), assim não produz efeito “curativo” e não se constitui como um tratamento, propriamente dito. O paciente torna-se totalmente dependente desse procedimento, por isso pode haver uma perda do controle de sua vida.

Quando ligados a máquina as limitações da doença e sua dependência do aparelho de diálise pode aparecer com toda intensidade, pois, por mais que seja algo que lhe mantém a vida, é ao mesmo tempo algo que tira o controle sobre si e que faz com que ocorra perdas corporais ao nível do funcionamento orgânico, como por

exemplo, a perda da libido. Portanto, a partir dessa situação, que causa um impacto psicossocial, Machado e Car (2003, p.28) salienta que:

A condição crônica e o tratamento hemodialítico são fontes de estresse e representam desvantagem por ocasionar problemas: isolamento social, perda do emprego, dependência da Previdência Social, parcial impossibilidade de locomoção e passeios, diminuição da atividade física, necessidade de adaptação à perda da autonomia e alterações da imagem corporal (p. 28).

Diante de todos esses acontecimentos que ocorrem com o paciente, ele pode vir a enfrentar várias mudanças que vão para além dos aspectos físicos e alimentares, envolvem também questões sociais e psicológicas.

Muitos doentes tendem a enfrentar de forma dolorosa a perda do corpo saudável e ativo, que traz como consequência “a perda da autonomia e da capacidade de agir com independência” (ANGERAMI, 2012, p. 161). Além disso, tem de se reinventar, pois seu mundo passa a ser permeado por procedimentos técnicos, consultas e exames (FRÁGUAS, SOARES, SILVA, 2008). Lustosa (2007, p. 4) caracteriza tal situação dizendo que:

A doença, além de uma crise, determina a interrupção do previsto, a desordem do costumeiro, a urgência do enfrentamento do duvidoso, do temível, do desconhecido. Instala-se, quase sempre, uma crise, determinando um momento complicado na vida de qualquer um. Esta crise trazida pelo advento de uma doença, sustenta uma ruptura com o estilo de vida anterior, uma perda do conhecido andamento da vida como ela era, uma situação de risco, uma mudança não buscada, significando, muitas vezes uma transição importante e significativa, até mesmo para a morte, o que, em nossa cultura, assusta sobremaneira (p.4)

É nesse sentido que o suporte psicológico se torna necessário no procedimento de hemodiálise. Como uma forma de viabilizar caminhos e dar vazão as angustias originadas no processo, e também mediar e fortalecer as relações construídas nesse novo ambiente, com a equipe de saúde, o processo de adoecimento e os familiares.

Para Freitas e Cosmo (2010), o psicólogo precisa estar junto da equipe para:

Incentivar nos indivíduos o desenvolvimento de suas capacidades, propiciando uma maior interação e incentivando, igualmente, uma nova visão sobre a própria enfermidade, além de promover mais qualidade de vida, traduzida em saúde. (p. 30)

## 2 | METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas consistiram em atendimentos individuais com os pacientes da unidade de hemodiálise, de acordo com a solicitação dos mesmos. Cada integrante do projeto, composto por seis graduandos do curso de psicologia, atende semanalmente cerca de dois pacientes. As sessões tem duração variável, sendo

alterada de acordo com as condições presentes (estado do paciente, em especial). Uma vez por semana os alunos se reúnem com o supervisor para orientação dos casos.

Os atendimentos iniciaram-se em 24/03/2015 e prosseguem por todo o ano de 2016. Após os atendimentos faz parte desta rotina a evolução dos prontuários destes pacientes. Além do atendimento individual, são realizados acompanhamentos e orientações com familiares e acompanhantes. Também se procura manter a interação e integração entre a equipe, nesse sentido, casos específicos são discutidos com as enfermeiras, técnicas de enfermagem, médico, psicóloga e assistente social.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste tempo inseridos na hemodiálise, os estudantes extencionistas chegaram a atender cerca de 11 pacientes, dentre eles 4 vieram a óbito e 3 solicitaram que fosse interrompido o acompanhamento.

A orientação do atendimento psicológico proposto consiste em acolher a demanda do paciente e dar suporte para lidar com as dificuldades apresentadas. Nesse contexto, foi percebida a necessidade de reconhecer aquele sujeito e suas demandas, fazendo um resgate subjetivo do sujeito por traz da doença.

Antes das atividades serem iniciadas eram várias as ideias e imagens pré-concebidas pelos estudantes em relação às temáticas que demandariam mais atenção. Mas, no decorrer dos atendimentos, foram percebidas várias questões a serem trabalhadas que extrapolaram as expectativas e se voltaram para questões do cotidiano da clínica, não necessariamente voltadas para os impactos do procedimento hemodialítico, da questão da morte, saúde, dentre outras.

Superadas as expectativas iniciais, buscou-se compreender, com o paciente, a história pregressa de seu adoecimento, como a insuficiência renal se desenvolveu e de que modo este enfermo lidava com esse processo. Dessa forma era imprescindível que houvesse um resgate histórico da vida desta pessoa que nem sempre foi portadora de uma doença crônica.

Durante os atendimentos foram constatadas diferenças consideráveis na forma que cada paciente reagia a processo de adoecimento em relação ao adoecimento e ao procedimento de hemodiálise. Algumas voltadas para a negação, outros para o conformismo.

Dentre outros aspectos são diversas as reações emocionais ao procedimento hemodialítico. Como nos aponta Freitas e Cosmo (2010):

Para alguns a resposta é mais favorável, com a aceitação dos inconvenientes do tratamento; outros assumem uma excessiva dependência e há, ainda, aqueles que se “rebelam” contra a enfermidade e o tratamento – infringem a dieta e negam a gravidade da doença e sua irreversibilidade (p. 22).

Em alguns casos acompanhados, os pacientes apresentavam seguidas negativas aos atendimentos e o manejo clínico levou os alunos a repensarem o espaço daquele sujeito e assim realizando as sessões de acordo com a solicitação do próprio paciente, respeitando o seu espaço e evitando que o processo psicoterápico se tornasse mais uma obrigação, provocada pela doença.

Nesse sentido, a psicologia comparece ao campo na proposta de autorizar esse sujeito. Não em um sentido de posse sobre esses sujeitos, mas na perspectiva de abrir um espaço possível, dentre tantos limites e restrições.

Assim, o psicólogo tem o papel inicial na equipe de “identificar o indivíduo por trás dos sintomas - entendê-lo em suas vivências, medos e ansiedades, seu contexto de vida, sua percepção de si mesmo e da doença (FREITAS; COSMO, 2010, p. 28)

Identificando esses indivíduos por trás dos sintomas e abrindo espaço para eles se colocarem enquanto sujeitos, os atendimentos preconizaram a relação. Em muitos aspectos, a relação e o vínculo estabelecido entre aluno-paciente possibilitou uma melhor adaptação de vida, reconhecimento de si, novas formas de se inventar a partir do adoecimento. Além de viabilizar um melhor acolhimento do paciente pela equipe, um novo ponto de acesso ao paciente.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideram-se muito ricas as experiências vivenciadas neste projeto. Que para além das experiências curriculares do curso, possibilitam um encontro com a atuação do psicólogo em equipe, visando o suporte psicológico, em um momento singular da formação.

Percebe-se que muitas vezes o papel do psicólogo consiste em simplesmente estar presente junto ao paciente. Nesse momento é necessário saber reconhecer o espaço do paciente, que muitas vezes é violado com um procedimento quase compulsório, dada a IRC.

A psicologia convoca ao cuidado, esse sujeito que por uma vida adotou hábitos pouco saudáveis. Mas em uma proposta de abertura para esses sujeitos expressarem seus afetos, se posicionarem diante do adoecimento como sujeitos ativos. O acompanhamento psicológico do projeto viabiliza novos possíveis aos pacientes com IRC.

#### REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. **E a psicologia entrou no hospital**. Editora Cengage, 1996.

CUKER, G. M., FRAGNANI, E. F. **As dimensões psicológicas da doença renal crônica**. 2010. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade do Estado Extremo Sul Catarinense, 2010.

FRÁGUAS, G., SOARES, S. M., SILVA, P. A. B. **A família no contexto do cuidado ao portador de nefropatia diabética.** Rev. Enfer, v 12, n 2, p. 271-277, 2008.

FREITAS, P. P. W., COSMO, M. **Atuação do psicólogo na hemodiálise.** Revista SBPH, Rio de Janeiro, v 13, n 1, p. 19-32, 2010.

LUSTOSA, M. A. **A Família do paciente internado.** Revista SBPH, Rio de Janeiro, v 10, n1, p. 3-8, 2007.

MACHADO, L. R. C., CAR, M. R. **Dialética da vida cotidiana de doentes com insuficiência renal crônica: entre o inevitável e o casual.** Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 27-35, 2003.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-083-4

